

# Mudanças climáticas ameaçam produção de alimentos



Para ter uma visão do que a **mudança climática** poderá causar ao suprimento alimentar no mundo, considere o que aconteceu na Europa em 2003, depois que uma onda de calor cortou a produção de algumas **colheitas** em até 30% e fez os preços dispararem.

Vários pesquisadores concluíram que a onda de calor europeia se tornou mais provável devido à mudança climática causada pelos seres humanos. Os cientistas ainda discutem sobre um período de calor e seca em 2012 nos EUA que reduziu a safra de milho. Sejam quais forem suas origens, **ondas de calor** como essas nos dão uma prova do que pode nos aguardar no futuro com o aquecimento global.

Entre os que estão ficando nervosos, há pessoas que passam a vida pensando de onde virá nossa **comida**. “Os impactos negativos da mudança climática global sobre a agricultura só deverão piorar”, disse um relatório feito no início deste ano por pesquisadores da Escola de Economia de Londres e um grupo de pensadores de Washington, a Fundação para a Tecnologia da Informação e Inovação.

O relatório citou a necessidade de “colheitas e sistemas de produção agrícola mais resistentes do que os que possuímos hoje no mundo”. Esse talvez seja o maior temor isolado em relação ao aquecimento global: que a mudança climática possa desestabilizar de tal modo o **sistema alimentar do mundo** que haja o aumento da fome ou até a penúria em massa.

O esboço de um relatório vazado da comissão do clima da ONU, conhecida como Painel Intergovernamental sobre a Mudança Climática, sugeriu que as preocupações do grupo aumentaram e que esse relatório, marcado para lançamento em março em Yokohama, Japão, provavelmente incluirá uma firme advertência sobre os riscos ao abastecimento alimentar.

O tom é notadamente diferente do de um relatório do mesmo grupo de 2007, que discutia alguns riscos, mas via o aquecimento global como algo que provavelmente beneficiaria a agricultura em importantes regiões de plantio.

Desde então, **novas pesquisas** contiveram essas suposições.

Um grupo de cientistas desenvolveu maneiras mais sofisticadas de analisar a relação entre a agricultura e o clima. Seu trabalho sugere que o aumento do calor em algumas áreas de plantação já está causando uma redução da produção, e cresce a possibilidade de efeitos muito mais sérios conforme o aquecimento global continua.

Os cientistas há muito tempo esperavam que o efeito do calor e da água sobre as colheitas pudesse ser compensado pelo o que gera o aquecimento global: o aumento acentuado de dióxido de carbono no ar. Esse gás é o principal suprimento alimentar para as plantas, e um grande corpo de evidências sugeria

que o aumento atual de CO2 poderia incentivar a produção das colheitas.

Mas muitas dessas evidências vieram de testes em ambientes artificiais como estufas. Cientistas mais jovens, que insistiram em testar as colheitas em condições naturais, mais parecidas com o mundo real, descobriram que o aumento da produção, embora real, não era tão grande quanto se esperava e talvez não fosse suficiente para compensar os outros estresses do aquecimento global.

O maior temor alimentar deste século ocorreu em 2007 e 2008. Vários anos de produção agrícola ineficiente, causados em parte por extremas condições climáticas, chocaram-se com a demanda crescente. Os preços dos principais cereais mais que duplicaram, países inteiros fecharam a porta das exportações alimentícias, houve pânico de compras em muitos mercados e tumultos em mais de 30 países.

A boa notícia é que a agricultura tem uma tremenda capacidade de se **adaptar** a novas condições, incluindo um clima mais quente. As colheitas podem ser plantadas mais cedo e novas variedades mais resistentes ao estresse climático podem ser desenvolvidas.

Mas especialistas dizem que a pesquisa necessária para fazer tudo isso acontecer está recebendo pouco estímulo. “Sucessos do passado na agricultura deram uma falsa sensação de segurança a muitos dos que estão em cargos de decisão”, disse L. Val Giddings, membro adjunto do grupo de pensadores de Washington e coautor de seu relatório. “Faz muito tempo desde que algum deles realmente sentiu fome.”

**Fonte: Folha de São Paulo**